



ÍYÁMÍ

SÍMBOLO ANCESTRAL FEMININO NO BRASIL

APOSTILA

Assentamento de Iyami Ossorongá

Fundamentos do Candomblé

INDICE

I – Introdução

..... 06

II – Sobre Iyami

..... 11

III – Preparando o assentamento

..... 37

IV – Dê início ao assentamento de Iyami

..... 40

V – Cantiga de Iyami

..... 47

VI – Ébos

..... 49

Introdução

Iya Mì Ódu

ÌYÀMÌ-ÒDU quando veio para ser o mundo recebeu diretamente de **DEUS** o poder sobre todos os **ÒRÌSÀS** e todos os seres humanos. Poder este, simbolizado por **(Éyé) Pássaro**

residente no interior de uma grande cabaça, a qual é a imagem do mundo contendo o poder existencial e sobrenatural, expressado pelo pássaro em seu conteúdo.

Por isso na cultura Yoruba, **ÌYÀMÌ** é chamada de **ELEYE** (Poderosa Mãe Proprietária do magnifico poder do Pássaro).

Poder que metaforicamente abusou... dando motivos para que **Olodunmare** (Deus) retirasse a parte superior da cabaça, compartilhando com **Òòrìsàn'là** (o Céu) seu companheiro, ou parte masculina, o qual é a própria e completa extensão celestial. Apartir de então, cobrindo completamente **ÌYÀMÌ** (a Terra). Assim os dois vieram ao mundo (criados juntos).

Quando **Olodunmare** literalmente visualizou, decretou e criou a força masculina (**Òòrìsàn'là**) lhe outorgando apartir daquele momento exercer o Poder, do qual, no

entanto,

Ela (ÌYÀMÌ) o conservará.

Podemos então perceber na comparação entre os mitos, uma perda de valores culturais e religiosos. Pois quem entender ou afirmar, encarando ÌYÀMÌ simplesmente como agente maléfico, Egungun ou como uma Bruxa, isto é simplesmente incorrer numa total falta de informação segura.

Como também, é literalmente negar todas as profundidades simbólicas e poéticas existente no culto Yorubà.

O poder de ÌYÀMÌ é atribuído às mulheres

possivelmente para que os homens administrem esse poder, sendo que muitos aqui no Brasil desconhecem tal fato, enquanto outros deturpam a não aceitação por uma completa e real falta de sabedoria.

Este poder feminino é uma função somente conferida às mulheres bem idosas, verdadeiras fêmeas-vivíparas(Parideiras), amamentadoras e protetoras de tudo que faz ou gera.

Mas pensa-se, que em certos casos este poder pode pertencer também a moças bem jovens. Isto vai, de gerar filhos até a utilização dos poderes sobrenaturais. Poder este, recebido geralmente como herança de suas entes queridas, seja para dar a luz, amparar, ensinar,

etc.

Tanto no aspecto material como espiritual (psicológico), os quais, entre outros são poderes sobrenaturais que seria mais viável utiliza-los numa idade madura, esperando atingirem um melhor preparo na vida.

Muito raramente, mais acontece, é certas mulheres de qualquer idade adquirindo voluntariamente o poder sobrenatural, até mesmo sem que o saiba...

Desde as épocas mais remotas manifestações do culto à ÌYÀMÌ foi apreciado por mulheres. Nas religiões: Yoruba, egípcia e grega quando a alma “essência” era, e ainda é, representada através do pássaro, o qual sempre acompanhou as

mulheres numa referencia do poder sobrenatural associadas principalmente as grandes Deusas de várias culturas; Oxun na cultura Yoruba - Isis na cultura Egípcia - Dianna dos Efesos, etc.

Elas são paradigmas de fontes de vida elementares e incontroleveis como a Liberdade. Possuidoras de força e sabedoria própria, o que estimulavam as mulheres a não se submeterem a nenhuma organização ou lei nacionalista.

Em torno da parte feminina, Deus levanta o entusiasmo da humanidade, convidando diferentemente todos os Povos. a uma experiência diretamente com o sagrado. A evolução do Poderio Feminino.

No século XIV entretanto, marca o fim desse reflorescimento do feminino, com as primeiras fogueiras acesas pela Inquisição, que arderam 500 anos.

Esta grande fogueira queima e difama os Templários e encabeça a caça às mulheres dotadas de poderes sobrenaturais "Bruxas", numa tentativa de eliminar o princípio feminino de prazer, liberdade e bonança propiciado pela Mãe-Terra.

Na verdade, as fogueiras das bruxas só se extinguiram na Era da Razão.

Apesar de aparentemente não corresponderem ao ideal da Era da Razão, quando as mulheres surgiam como um símbolo de uma Força sobrenatural, muitas das vezes mais antiga e poderosa, do que a de um Rei ou Papa.

Quando as qualidades sublimes e sutis do feminino foram renegadas e um período de obscurantismo e clandestinidade se abateu sobre o culto a ÌYÀMÌ (a grande Mãe

Terra), ou seja, Mãe das mães doadoras de vida, prazer e felicidade.

No início da Era Cristã o culto das divindades femininas de todos os Olimpo declinou. O culto à ÌYÀMÌ (Mãe-Terra) sofreu este mesmo declínio e passou a ser clandestino,

Chegando até nós somente os ecos de alguns vultos como poucos fundamentos. Já os mistérios de Eleusis na cultura Grega e romana, as quais cultuavam ÌYÀMÌ com o nome de Deméter e Perséfone. Artemisia em Éfeso, continuaram por um bom tempo um culto inabalável. Nem mesmo o Apóstolo Paulo conseguiu impedir seu Culto.

Ela era Diana, a Hécate do mundo romano, a Deusa do ramo dourado consequentemente proprietária da madeira, sendo este um traço característico da

Mãe Universal e sobrenatural, a qual foi muitas vezes encontrada em árvores, elemento associado à Eegun (ancestralidade masculina).

Sobre Iyami

Cantiga de Iyamí

**** Mo júbà ènyin ÌYÁMÍ Ò S ÒRÒNGÀ.**

(Meus Respeitos a Vós Minha Mãe OXORONGA!)

Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s òròngà

O T ò n ó n È j è e nun

O T ò o k ó n è j è è d ò

Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s òròngà

O T ò n ó n È j è e nun

O T ò o k ó n è j è è d ò

È j è ó yè ní Kál è o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

È j è ó yè ní Kál è o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

Tradução

(Meus respeitos a vós ,minha Mãe OSORONGÁ

Vós que seguíeis os rastros do Sangue interior

**Vós que seguíeis os rastros do sangue do coração e do
sangue do fígado**

Meus respeitos a vós minha mãe Oxoronga

Vós que seguíeis os rastros sangue interior

Vós que seguíeis os rastros do sangue do coração e do fígado.

O sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se de fungos,

E ele sobrevive , sobrevive ó mãe muito velha

o Sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se de fungos e ele sobrevive ,sobrevive, ó mãe muito velha) .

Quem é Iyámi Osorongá ?

Iyámì Ò s òròngá não é um orixá, mas sim uma energia ancestral coletiva feminina, cultuada pelas GÈLÈDÈ; sociedade feminina fechada da Iyámì El é ey e (minha mãe senhora dos pássaros), representada pela máscara dos pássaros.

Mascaras G è l è d è

A sociedade Òsòròngá congrega as àj é – feiticeiras – que têm poderes de se transformarem em determinados pássaros -

èhurù, eluùlú, àtióro, àgbìgbò e òsòròngà,este ultimo

refere-se ao próprio som que a ave emite e da nome a Sociedade.

Exercem sua força máxima nos horários mais críticos – meio-dia e meia-noite – ocasiões em que é preciso muita cautela para que elas não pousem na cabeça de ninguém.

Suas cerimônias são realizadas no início da estação do plantio, relacionado à fertilidade. Estas cerimônias tiveram

início na região de Ketú, dividindo-se em duas partes: a diurna e a noturna.

Parte diurna dos festivais

Segundo nos conta um ìtàn do Odù Ogbé Ò sá , diz que quando as Ìyámìs chegaram do Ò run pousaram em sete árvores.

Segundo um ìt ò n as árvores das Ìyámìs seriam:

Orobo - Garcinea Cola.

Àjànrèré - Ficus Elegans.

Iroko - Chlorophora Excelsis.

Orò - Antiaris Africana.

Ogun Bereké - Delonex Régia

Arere - Triplochiton Nigericum.

Igi ope - Elaeis Guineensis.

Porém outra ìtàn nos da outra apresenta uma relação diferente das sete árvores estas seria as árvores sagradas das

Mães Ancestrais:

Ose - Adansanonia Digitalia.

Iroko - Chlorophora Excelsis.

Ìyá - Daniellia Olivieri.

Asunrin - Erythrophelum Guineense.

Obobo - Não identificada.

Iwó - Não identificada

Arere - Triplochiton Nigericum.

A contrario do que se pensa aqui no Brasil existe sim a presença masculina no culto a ìyámí São detentoras de poderes terríveis, consideradas as donas da barriga (por onde circularia a energia vital do corpo).

Ninguém pode com seus E b o , dos quais, o Òjijì (sombra) é o mais fatal. São ligadas diretamente ao ODU ÒYEKU MEJI,são propiciadoras para a alteração do destino de uma pessoa.

Seus poderes são tamanhos que só se consegue no

máximo apaziguá-las, vence-las jamais. Relacionam-se com as ìyámìs Òs un Ijumu e Òs un Ìyánlá a quem estão ligadas pela ancestralidade feminina, bem como a Y e m o ja Odúa, considerada fundadora do culto G È L È D È .

Parte Noturna dos festivais

Deve-se lembrar portanto, que "òsò" é um título de quem trás o Égan (símbolo de È s ù o qual foi dado através das mãos de Ò s òròngà (it ò n ò s éòtúra) e mesmo assim se foi iniciado no tradicional culto de `Obàtálá /Y e m o ja Odúa e ainda tiver

profunda relação com Ikú, através de algumas se suas principais ònifás, como Òyèkú méjì, Òbàrà méjì, Òtúrúpòn méjì e algumas outras poucas.

O sangue (è j è) não é de nenhum Òrì s à a não ser de Ò s òròngà como vemos no Oriki (è j è ó yè ní kál è o - o sangue

fresco que recolhe na terra cobre-se de fungos).

Mascaras G è l è d è

Afirma a tradição que as Ìyámí segue o rastro do sangue do fígado e do coração, isto se deve por os chamados À se das oferendas são de Ò s òròngà! estes

orgãos se classificam em comportamentos Ofú (aqueles que produzem a fazem circular a energia no corpo) - estômago, bexiga, vesícula biliar ,intestino grosso e o intestino delgado, como também em comportamentos

Osa (coração, pulmões, rins, fígado e baço, pâncreas).

Estes detalhes são importantíssimos no culto à Ò s òròngà e

principalmente no culto È f é -G è l è d è , ainda mais se falamos do sacrifício de e l é d é (porco).

Relacionam -se com Ò s òròngà:

È s ù : somente com sua ajuda é que conseguimos a comunicação com as Ìyámí, além de ser a prova viva do poder das Ìyámís.

Ògún : o senhor da cabaça de èédú (carvão) - onà iwó oòrùn (caminho do oeste) é bem mais íntimo de Ò s òròngà, se não

fosse ele o senhor do sagrado ato da oferenda de animais, juntamente com È s ù e Ò s òròngà .

Y e m o ja Odù* :(Yemòwo) Grande Ìyá , Senhora do ìgbá- e y e (cabaça dos pássaros), é a Ìyá'nlá ,seu nome é modificação da palavra Odù Logboje, a mulher primordial, também denominada

E l e yinjú E g é ,a dona dos olhos delicados fazendo

parte das divindades geradoras representada pelo Preto, fundadora do culto e sociedade G è l è d è .

Òs un :Grande protetora da gestação, é a Ìyámí-Àkókó, mãe ancestral suprema.

Òs un Ìjimu e Ìyánla:A duas mais velhas Òs un, são as duas ancestrais das mulheres.

Nàná: patrona da lama e dos primórdios da criação do Àiyé, é a O m o Àtìóro oké O fa.

O ya e Yewa: são todas Ìyá- E l é y e possuidoras da cabaça com pássaro símbolo do poder feminino.

Olóri ìyá-àgbà Àj é E l é y e ,chefe supremo de nossas mães ancestrais possuidoras d pássaros.

Ògágún ati Ò gájùlò ninu awon ìyámí ò s òròngà.chefe supremo, comandante entre todas as Ìyámí.

Òrúnmìlà:

Este foi o único òrì s à que quando as ìyámí estavam zangadas conseguiu apaziguar sua fúria , e desta forma salvou o àiyé e restabeleceu a Harmonia,entre os Homens e Mulheres.

Toda mulher é uma Aj é , porque as Ìyámí controlam o sangue menstrual,elas representamos poderes místicos das mulheres noseu aspecto mais perigoso. São as avós, as mães em cólera que

em sua boa vontade a própria vida na terra não teria

continuidade

Ìtàn do Odù Òsá Méjì

*** Odùà TORNA-SE Ìyámí ***

Nos primórdios da criação, Olódùmarè , o Ser Supremo que vive no Ò run, mandou vir ao àiyé (universo conhecido) três divindades: Ògún (senhor do ferro), O barì s à (senhor da criação dos homens)

(2 - Um dos òrìsà funfun, isto é, òrì s à que têm como principal preceito o uso do branco nos ritos e nas oferendas) e Odùà(Y e m o ja), a única mulher entre eles.

Todos eles tinham poderes, menos ela, que se queixou então a Olódúnmarè. Este lhe outorgou o poder do pássaro contido

numa cabaça (ìgbá el é y e) e ela se tornou então, através do poder emanado de Olódùmarè, Iyá Won, nossa mãe para

eternidade (também chamada de Ìyámí Ò s òròngà, minha mãe Òshòròngà). Mas Olódùmarè a preveniu de que deveria usar este grande poder com cautela, sob pena de ele mesmo repreendê-la.

Olódùmarè diz qual é o seu poder?

Ele diz: você será chamada para sempre de Mãe de todos.

Ele diz: você dará continuidade.

Olódùmarè lhe entrega o poder.

Ele entrega o poder de e l é iy e para ela.

Ela recebe,o pássaro de Olódùmarè.

Ela, recebe ,então, o poder que utilizara com ele.

Ele diz:utilize com calma o poder que eu te dei a você.

Se você utilizar com violência, ele o retomara.

Porque aquela que recebeu o poder se chamar Odù.

O homem não poderá fazer nada sozinho na ausência da mulher..."

"Lati ìgbá náà ni Olódùmarè ti fun obirin l'à se "

(Desde aquela época , Olódùmarè outorgou axé as mulheres.)

Elas exerciam todas as atividades secretas:

"O mú Éégún jáde

O mú Orò jáde

Gbogbo nkan, kò si ohun ti ki se nigba náà"

(Ela conduz Egun

Ela conduz Orò todas as coisas , não ha nada que ela não faça nesse tempo.)

Mas ela abusou do poder do pássaro. Preocupado e humilhado, O barì s à foi até Òrúnmìlà fazer o jogo de Ifá, e ele o ensinou como conquistar, apaziguar e vencer Odùà, através de sacrifícios, oferendas(e b o com ìgbín e pas ò n Haste de Àtòrì) e astúcia.

Ele lhe oferta e ela negligentemente , aceita, a carne dos ìgbín.

"Odù náà gba omi ìgbín , o mu ú

Nigbati Odù mu omi ìgbín tán , inú Odù nr ò di e di e ."

(Odù recebe a água de caracol para beber.

quando odù bebeu, o ventre de Odù se apaziguou.)

O barì s à e Odùà foram viver juntos. Ele então lhe revelou

seus segredos e, após algum tempo, ela lhe contou os seus,

inclusive que cultuava Éégún. Mostrou-lhe a roupa de Éégún, o qual não tinha corpo, rosto nem tampouco falava. Juntos eles cultuaram Éégún.

Aproveitando um dia quando Odùà saiu de casa, ele modificou e vestiu a roupa de Egúngún. Com um bastão na mão (opa), O barì s à foi à cidade (o fato de Éégún carregar um bastão revela toda a sua ira) e falou com

todas as pessoas.

Quando Odùà viu Éégún andando e falando, percebeu que foi O barì s à quem tornou isto possível. Ela reverenciou e prestou homenagem a Éégún e a O barì s à, conformando-se com a vitória dos homens e aceitando para si a derrota. Ela mandou então seu poderoso pássaro pousar em Éégún, e lhe outorgou o poder: tudo o que Éégún disser acontecerá.

Odùà retirou-se para sempre do culto de Egúngún, e partiu para

partir o culto G è l è d è .Só e l é iy e , indicara seu poder e marcara a relação entre Egúngún e Ìyámí.

" Gbogbo agbára ti Egúngún si nlò agbára e l é iy e ni."

(Todo o poder que utilizara Egúngún é o poder do pássaro.)

O conjunto homem-mulher dá vida a Egúngún

(ancestralidade), mas restringe seu culto aos homens, os quais, todavia, prestam homenagem às mulheres, castigadas por

Olódúnmarè através dos abusos de Odùà. Também por esta razão é que as mulheres mortas são cultuadas coletivamente, e somente os homens têm direito à individualidade, através do

culto de Egúngún.

No entanto Ìyámí conhece todos os lugares secretos que contém Egúngún, Orò etc... e Nos quais O barì s à não tem acesso.

Reinterpretando Ìyámí , cabaça ventre contém os símbolos - filhos- pássaros ainda não renascidos, lugar onde O barì s à não penetrou.

Iyamí

Na liturgia tradicional Yoruba a que deu origem a Afro-brasileira, a Mãe Universal é denominada como a própria Terra-Negra, consequentemente possuindo vários nomes referentes a

seus vários aspectos, não só dentro do âmbito natural como também dentro de vários âmbitos religiosos Yorubà.

Um de seus títulos mais respeitado é ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ, nome que é cultuada na “Sociedade Òsòróngà”.

Já na sociedade Òrìsà onde é cultuada primordialmente junto com ÒÒRÌSÀNLÀ-ÒBÁTÁLÀ, principalmente por ser o âmbito que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ entra ritualmente no contexto feminino na interação com o oposto através de tudo que é Branco, se relacionando intimamente no culto da cabaça de Efun, atuando como

um significativo complemento na formação do Par universal e sobrenatural, ou seja, a união dos opostos refletida numa visão da união de ÒÒRÌSÀNLÀ como o esposo mítico da grande Mãe Òrìsà ÌYÀMÌ-NLÀ, renomeada necessariamente com o nome de ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ onde é primordialmente proprietária da cor vermelha, cor símbolo da vida, fonte de energia, poder sobrenatural, vivacidade, crescimento, dinamismo, movimento, possibilidade, sensibilidade, fertilidade.

Somente após a união ritual do branco com o vermelho, os quais unidos ritualmente são aspecto rituais capazes de dar existência à algo, tanto espiritual quanto físico, ou seja, a única forma de se fazer nascer ritualmente a força de um determinado Òrìsà no culto e principalmente numa cabeça de Yawo, como também expressam a forma de união dos gêneros (macho e fêmea) presidindo o nascimento de seres físicos no planeta.

No culto chamado Awo-Funfun, ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ é conhecida como a Mãe vermelha, onde necessariamente é mantida com esse mesmo nome, estruturalmente cultuada como esposa mítica de ÒÒRÌSÀNLÀ-ÒBÁTÁLÀ, onde entre muitos títulos classificados funfun's (primordiais) é também chamada

de IYEMOWO (mãe que possibilita dinheiro à suas filhas), ou seja, os búzios, elemento este símbolo da riqueza e ancestralidade de todas as Iyagbas, pertencendo primordialmente a Bàbáluàiyé o Òrìsà que possibilita riquezas materiais.

Este fato é comprovado na iniciação de um Yawo seja à ÌYÀMÌ ou IYEMONJA, quando irrevogavelmente tanto em pequenos ou grandes rituais, seus Elegun's saem à público com

suas roupas Vermelha ou Branca completamente cobertas de Aje (Búzios), num pedido único de riqueza seguidamente expressando a antigüidade desse Supremo Òrìsà feminino, seja qual for seu aspecto.

Dizer que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ não é um Òrìsà, ou dizer que Ela simplesmente não tem iniciação num culto próprio, é indiscutivelmente incorrer numa enorme falta de conhecimento referente a ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ.

O que é preciso distinguir sobre o nome ÒSÒRÓNGÀ, que é nada mais nada menos, que uma Sociedade executora de rituais aos ancestrais, onde ÌYÀMÌ encabeça como a matriarca das IYÁ-MI (minhas mães), ou seja, tanto Òrìsà's Obirin

(fêmeas) quanto os espíritos das Mães remotas e recentemente

desencarnadas (Egungun feminino), cultuadas num complexo de ascensão a feminilidade, onde o homem principalmente tem seu precioso desempenho, administrando as forças femininas, num outro tipo de interação dos opostos, agora força sobrenatural feminina somada a força física masculina, ato precioso para ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ, que abençoa os homens com fecundidade através de Òòrìsà'nlà.

Desta maneira está comprovado que homens capacitados pode sim, administrar pequenos e grandes rituais à ÌYÀMÌ-

ÒSÒRÓNGÀ, até porque hoje, o fato de incorrer os homens à não cultua-la, foi devido uma pequena deturpação que aconteceu na Bahia/Salvador, quando um séquito de mulheres praticavam

rituais às GÈLÈDÈ's abstendo os homens a participarem de tais ritos, "era tanta força que elas tinham que o culto acabou se extinguindo completamente", fato que deu origem a uma irmandade de mulheres de crença Católica... fatos que para os Yorubanos não tem coesão alguma referente ao culto de GELEDE, o que na verdade, é outro departamento em que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ está inserida de forma complexa distinta comparado ao seu culto próprio.

Note bem, como faz uma grande diferença de acentuações do nome ÌYÀMÌ (poderosa e respeitável Mãe), o que torna totalmente diferente do nome IYÁMI (minha mãe), tanto na escrita quanto na característica verbal desempenhada no título. Por isso, tanto na sociedade ÒSÒRÓNGÀ quanto na

sociedade Òrìsà, ÌYÀMÌ mãe universal, é, e deve sempre ser cultuada como o núcleo feminino, como também na interação do seu oposto, que é o próprio ÒÒRÌSÀNÌ, o Pai Universal.

Na verdade, ÌYÀMÌ é uma poderosa força singular que atua naturalmente como uma matriarca, num tipo de canalizadora do poder sobrenatural ou físico feminino, particularidade especial que cada uma Elas desempenham um tipo de função diferenciada, mas primeiramente como verdadeiras fontes geradoras de vidas, onde todas estão voltadas para a Grande Mãe que é o Òrìsà ÌYÀMÌ, atuando como base estrutural da vida, que em natural oposição preside a morte.

Fato que comprova sua estreita relação com os

Egunguns. Por isso, explicitamente de forma figurativa é afamada também como a Dona dos Mares, ou seja, o próprio útero mítico planetário, possuindo suas Águas Verdes ou Azuis, cores estas oriundas do Negro, o que comprova sua inteira relação com a morte e

consequentemente com Egungun, fato que recebe o nome de ÌYÉMÒNJÁ-ÒDUÀ, possuindo poderosamente uma característica anfíbia associada ao Mar e a Terra.

Por isso ÌYÀMÌ, seja sob o título de ÒSÒRÓNGÀ ou IYÉMÒNJÁ, é uma única Grande Mãe, que irrevogavelmente está naturalmente e ritualmente relacionada a uma condição anfíbia, possivelmente cultuada Tanto na Água quanto na Terra com nomes distintos, o que faz da grande Mãe Poderosa em seus vários aspectos rituais, quando acontece suas transmutações no âmbito natural e no âmbito religioso. Comprovamos isso no culto de Egungun, onde ÌYÀMÌ é a primordial proprietária do

Mel (elemento natural), cujo alimento é muito utilizado no culto à todo os Egungun (ancestral), principalmente SÀNGÓ.

Já dá para perceber, o verdadeiro motivo que nas rodas de SANGO se louva tanto IYÉMÒNJÁ-ÒDUA, não havendo veracidade no fato de SANGO ser uma prole direta de IYÉMÒNJÁ e sim porque IYÉMÒNJÁ é a Mãe mítica de todos os seres vivos, e principalmente pela condição de SANGO ser um memorável e grande Egungun desencarnado, o qual é cultuado aqui no Brasil equivocadamente como um Òrìsà, onde acabou sendo

confundido com os próprio Òrìsàs JAKUTA e AGANJU, nos quais SANGO foi iniciado individualmente quando vivo.

Este é o verdadeiro fato que ÌYÀMÌ ÒSÒRÓNGÀ necessariamente, com o nome de IYÉMÒNJÁ, é louvada nas Rodas de SANGO, ou seja, é também inserida nos rituais do grande Egungun-Sango, representante primordial do séquito ancestral Yorubà, fato ignorado aqui no Brasil pela maioria dos que exercem o título de Babalorixa e Iyalorixa. Pois até os Uruguaio e Paraguaio corrigiram este assunto, e já estão bem a frente comparado ao Brasil no tocante a SANGO.

Voltando ao contexto feminino, ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ é uma Poderosa força voltada ao principio feminino, principalmente na função do Útero, Seios e Regra Menstrual, uma Mãe dotada de liderança, justiça, parcialidade e irritabilidade efêmera, possuidora de Astúcia e Sabedoria.

Na sociedade das GÉLÈDÈ (mascaras), Ela é também chamada

pelo nome ÌYÀMÌ-AKO, título que faz referencia ao Pássaro “Wako-wako” representante de sua principal expressão Animal Alado e Caçador. No culto GÈLÈDÈ, acontece a saída seqüencial das mascarar, onde a mascara AKO encabeça o título de IYALODE (primeira

dama da sociedade). ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ é ainda chamada ÌYÀMÌ-AKOKO (Poderosa e respeitável Mãe ancestral Suprema), pois este título entre alguns outros é somente uma referência a antigüidade da Terra.

Títulos de Iyamí:

*** Ìyàmì-Òsòróngà = Poderosa Mãe cultuada na Sociedade Osoronga.**

*** Ìyàmì-Ajé = Poderosa Mãe administradora do Poder Sobrenatural. Título em alusão quando seu culto é realizado na LUA NOVA na finalidade de utilização dos poderes sobrenaturais em defesa a uma agressividade (feitiço), ou relacionado aos projetos, ideais, envolvimento e recolhimento de Yawo.**

“Por ser o ciclo mais escuro da lua”.

*** Ìyàmì-Eleye = Poderosa Mãe Proprietária dos Pássaros.**

*** Ìyàmì-Oduwà = Poderosa Mãe proprietária do recipiente da existência (o mundo).**

*** Oduduwà = Recipiente Negro Existencial (A Terra figurativamente Negra)**

*** Ìyàmì-Odu = Recipiente – Útero – Cabaça – O Planeta**

– Ovo

– Esfera existencial

*** Ìyà̀mì-Alaiye = Poderosa Mãe proprietária de toda extensão**

Terrestre.

*** Ìyà̀mì-Ekunlaiye = Poderosa mãe que inunda a Terra com**

Água...

*** Ìyà̀mì-Iyemonja = Poderosa Mãe senhora que possui muitos**

**filhos como cardumes de Peixes. “Uma alusão a sua qualidade anfíbia a quantidade de ser humanos existentes na terra comparada aos peixes no Mar”.
(Titulo relacionado a Egun e não a Ogun como muitos erradamente afirmam)**

*** Ìyà̀mì-Iyemowo = Poderosa Mãe que é o próprio dinheiro de suas filhas (búzios). “uma alusão a grande quantidade de búzios que utiliza em suas roupas”
(Titulo que é cultuada no culto de Orisanlá).**

*** Ìyà̀mì-Omolu = Poderosa Mãe a filha sagrada de Deus.
(Título que é cultuada ao lado de Obaluwaiye)**

*** Ìyà̀mì-Omolulu = Poderosa Mãe rainha das formigas.
“Uma referencia ao fato de esta associada ao subsolo
(Título que é também cultuada no culto de Obaluwaiye).**

*** Ìyà̀mì-Ori ou Iya-Ori = Poderosa Mãe das Cabeças.
“Uma**

alusão ao fato de está relacionada aos rituais de sacrifício animal sobre uma cabeça”. (Titulo que é também cultuada nos ritos de Bori).

*** Ìyà̀mì-Buruku = Poderosa Mãe Antiga. Uma referencia ao planeta na sua antigüidade existencial.**

*** Ìyà̀mì-Agba = Poderosa Mãe ancestral associada ao poder feminino.**

*** Ìyà̀mì-Ako = Poderosa Mãe que é o pássaro Ako. Titulo referente ao 3o dia da lua cheia e a seu culto exatamente na sociedade das Geledes.**

*** Ìyà̀mì-Iyelala = Poderosa Mãe senhora dos sonhos.
(relacionada a revelação de situações através de sonhos).**

*** Ìyà̀mì-Ayala = Poderosa Mãe esposa daquele que é o Céu.**

**“Uma referencia ao fato da Terra ser coberta pelo Céu o próprio
Oorisanla”.**

*** Ìyà̀mì-Onilé = Poderosa Mãe proprietária da Terra.
“Titulo**

referente a reverencia e aos rituais realizados dentro da

terra”.

Outra referencia é ao fato de ser o lugar mais próprio de se cultuar toda classe de espíritos, na qual Ela é a grande apaziguadora desses espíritos ou forças rebeldes.

Numa única função de tranqüilizar, apaziguar ou neutralizar qualquer tipo de força oculta agressiva.

*** Òdu-Logboje = Cabaça Existencial no Universo.**

Uma referencia ao planeta Terra.

*** Ìyà̀mì-N'la = Poderosa grande Mãe. Uma referencia a grandeza do planeta Terra e seu culto elementar. Titulo que plagia o titulo de Orisa'nlà.**

*** Ìyà̀mì-Asiwòró = Poderosa Mãe canalizadora das energias nos ritos tradicionais.**

*** Ìyà̀mì-Osupa = Poderosa Mãe que controla as força da lua.**

*** Ìyà̀mì-Petekun = Poderosa Mãe que é povoada. Uma referencia a relação com Èsu.**

*** Ìyà̀mì-Ako = Nome de Ìyà̀mì dentro da sociedade Gelede,**

titulo que assume o posto de primeira Dama desta sociedade.

*** Ìyà̀mì- Egeleju = Poderosa Mãe dos olhos delicados.**

*** Ìyà̀mì-Eleje = Poderosa Mãe proprietária do fluxo da vida (sangue).**

*** Ìyà̀mì-Oru-Alé = Poderosa Mãe da madrugada ou Noite.**

*** Ìyà̀mì-Oga Igi= Poderosa Mãe que faz o alto das árvores de trono.**

Uma * referencia ao fato dos Pássaros pousarem no cume das grandes árvores.

*** Ìyà̀mì-Ilunjó = Poderosa Mãe que dança o ritmo da morte.**

Uma referencia ao ritmos tocado para Ogun “Aquele que dança o ritmo da morte”.

*** Ìyà̀mì-Elesenu = Poderosa Mãe Proprietária de todos os órgãos internos (vísceras).**

*** Ìyà̀mì-Apaki = Poderosa Mãe que mata. Uma referencia ao fato que no decorrer da vida acontece a morte.**

*** Ìyà̀mì-Naré = Poderosa que o próprio ventre.**

*** Ìyà̀mì-Araiye = Poderosa Mãe que controla todos os espirito da Terra (encarnados e desencarnados).**

*** Ìyà̀mì-Koko = Poderosa Mãe Anciã. Uma referencia a antigüidade do planeta.**

*** Ìyà̀mì-Kekere = Poderosa Mãe pequena do universo. Uma referencia ao fato de Iyami ser a administradora da vida no planeta auxiliando Olodunmare (Deus).**

*** Ìyà̀mì-Olotojú = Poderosa Mãe que espia do alto. Uma referencia ao fato dos pássaros pairarem no Ar e observarem tudo de cima.**

*** Ìyà̀mì-Arajado = Poderosa Mãe que olha para o Céu. Uma referencia ao fato da Terra esta coberta pelo Céu.**

*** Ìyà̀mì-Oloriyà̀mi = Poderosa Mãe proprietária das águas. Uma referencia aos Mares e a água do útero.**

*** Ìyà̀mì-Mase malè (Abrev.: Iyamase malè) = Poderosa mãe que não permite o mal chegar na noite... Uma alusão as noites que sobrevoa na sua forma de pássaro nos lugares em que é invocada e reverenciada com louvores e saudações.**

Título este muito reverenciada nas rodas de Sango (Egungun) quando e enquanto dançam em volta da fogueira ao Ar livre, fato

memorável ao poder sobrenatural que possibilita Sàngó como o grande Egungun (ancestral) voltar à Terra possuindo seus Eleguns durante as festividades

Preparando o assentamento:

Ainda pelo dia pedir a um filho que abra aos pés de uma árvore

de Iyamí uma cavidade de aproximadamente 90 de largura e 90 de profundidade.

Jogue um pouco de água nesta cavidade assim que ela for aberta, para que refresque a terra.

Ao anoitecer a primeira coisa a se fazer é dar de comer a Onile (Dona da Terra)

Proceda da seguinte maneira:

1 ekó (akasa)

1 ekuru

1 akarajé

1 bola de canjica

1 bola de arroz

1 bola de inhame (oká)

1 punhado de pade de dendê

1 punhado de pipocas

1 vela

1 obi

1 orobo

água

moscatel

Com a vela acesa ao lado desta cavidade vá depositando os axés acima em círculo e temperando, entoando a seguinte cantiga:

1. Onile kere

Onile kere o

Onile kere l'odo

2. Ibá orisá

Ibá onile

Onile mojuba o

3. Ago onile

Onile

Onile madago

Ago onile

Onile ago

Após depositado tudo jogue terra fértil por cima até que cubra os axés e por cima da terra as seguintes folhas

Manjerição / Erva

**de São João / Maravilha/ Dama da noite/ /Iroko /Akoko
/Jaqueira / Amendoeira / Peregum / Guiné Piu Píu.**

Dê início ao assentamento de Iyámí:

Dentro de uma cabaça bem grande arrume 1 idé grosso e grande de ferro ao centro,um colobo de barro médio cheio até a boca com Ossum africano, este colobo ficará no meio do idé de ferro.

Jogar por cima de tudo uma fava de atare inteira debulhada (só os carocinhos).

7 moedas vinténs arrumadas em volta do colobo de ossum, 1 ajê

pequeno será posto em cima do ossum que está no colobo bem ao meio.

9 búzios grandes e brancos abertos serão colados no colobo por

fora em volta com a ajuda de sabão da costa verdadeiro, moer dandá,bejerekun, mulato velho(peixe), preá torrada e lelekun misturados e espalhar por cima de tudo que está na cabaça.

1 fava de aridã será posta dentro da cabaça.

A banha de ori será para untar a parte de cima da cabaça que cobrirá a cabaça inferior, após untar sobre efum africano onde foi lambuzado de banha de ori.

Finalizando essa arrumação de cabaça ponha 7 rabos de eketé (gambá) enfincados no ossum que está no colobo.

Na parte externa da cabaça superior, no topo cavar um pequeno orifício para que as seguintes penas possam ter suas bases enfincadas: coruja, ekodidé, leke-leke, agbe, aluko, aparo

(codorna), etu (d'angola), adie dudu (galinha preta), pomba preta.

A cabaça é posta na cavidade sobre a terra, é tampada com a parte superior da cabaça que já está adornada com as penas em sua ponta.

9 akasas , 9 ekurus e 1 pedra de carvão grande são postos em volta da cabaça sobre a terra, da-se inicio aos sacrifícios:

1 galinhão grande de cor

1 galinha preta

9 obis

Muita pasta de dendê

Sacrifique o galinhão, seguida da galinha preta, abra os 9 obis e arrume em volta da cabaça, despeje pasta de dendê por cima de tudo em quantidade.

Durante o sacrifício entoe a seguinte cantiga:

Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s òròngà

O T ò n ó n È j è e nun

O T ò o k ó n è j è è d ò

Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s òròngà

O T ò n ó n È j è e nun

O T ò o k ó n è j è è d ò

È j è ó yè ní Kál è o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

È j è ó yè ní Kál è o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

Após ter sacrificado todos os animais, sacrifique os obis alafiando-os rezando o seguinte:

Ìyá kéré gbo ìyámi o

Ìyá kéré gbohùn mi

Ìyá kéré gbo ìyámi o

Ìyá kéré gbohùn mi

Gbogbo Eléye mo Ìgbàtí

Ìgbàmú ile

Ìyá kéré gbohùn mi
Gbogbo Eléye mo Ìgbàtí
Ìgbàmú ile
Ìyá kéré gbohùn mi

Ao despejar a pasta de dende sobre tudo ali cante o seguinte:

E pupa le awo
E pupa lé awo
E pupa lé lé lé léye ééé.

Tempere a matança normalmente como de costume para os outros Orixás.

Cubra tudo compenas dos bichos sacrificados, cantando:

Egan po po gbo a yeye
Egan po po gbo awo
Egan po po gbo a yeye
Egan po po gbo

Esses bichos ficarão pelados pois todas as penas irão sobre essa cabaça no interior da terra.

Após cobrir toda a matança com penas, entoe cantigas a Iyámí:

4. Apaki yeye

Apaky yeye Osorongá

Iya moki omã

A mapani

Iyá moki omã

A ma soro

Ba w'agba

De w'ajo

Omi gbomi awo

Nesta cantiga acima põe-se os 7 ovos imersos no dendê para aplacar a ira de Iyamí Ajé.

5. Eku male o

Igba ina

Aru ma reo

Ni komo olorun

E ma ma si lê nise ipade

O leye o o

Odile odi

Otun a t'i otá

Odile agbibo

Ma ma r'unbo

E ye ye e e e e

6. Atunka o o

O gulutu

Atunka o o

O gulutu o

Igbain gba gbale e e A a agba

Após terminado de entoar todas as cantigas e todos terem batido pawó para o assentamento, duas mulheres escolhidas pelo Babalorisá jogarão água para cima da árvore louvando o seguinte: Ibá lyámi o Ibá lyámí o !!!

E a cabaça então é coberta por barro vermelho. Sobre essa terra ficará sempre o ebó ajé da casa, ovos imersos em dendê, ovo imersos em água de canjica, 1 moringa com água e outra com dendê ficarão sempre neste lugar aos pés da árvore para Iyamí.

Os axés dos animais serão preparados e postos ali também.

Cantiga de Iyamí

E kúnl è o , e Kúnl è f'obinrin o

E f'obinrin f'obinrin a k'àwa tó d'enia

E kúnl è f'obinrin f'obinrin f'obinrin o

Tradução

Ajoelhem-se para as mulheres

A mulher nos colocou no mundo, nós somos seres humanos

A mulher é a inteligência da terra

A mulher nos colocou no mundo, nós somos seres

humanos).

EBÓS

1. Para Ìyá Mí defender a casa da pessoa e as pessoas contra feitiços

01 Frango arrepiado

01 Ovo de pata

07 Penas de Coruja escura

07 Ekurus

½ Litro de dendê

02 pedras de efum africano moídas

01 Alguidar numero 04

Fazer sarayê na casa toda com o frango até chegar no portão, ali chegando, sacrifique o frango dentro do alguidar, sem separar o ori do corpo, escorrendo todo o sangue quebre patas e asas, cubra o ejé com um pouco de dendê em seguida jogue bastante efum por cima, ponha o frango no chão ao lado.

Siga com o sacudimento, desta vez com as penas de coruja, passando-as somente nos cantos da casa, chegando no portão abra o frango pelas costas e

arrume a penas dentro dele.

Agora será a vez dos Ekurus, passando-os somente no chão de cada cômodo, chegando no portão coloque os ekurus dentro do alguidar, deixando o centro do alguidar livre.

Por último passe o ovo de pata por todas as pessoas da casa chegando no portão introduza o ovo de pata dentro do frango pelas costas, arrume o frango dentro do alguidar sentado.

Cubra com o resto do dendê e despeje o restante de efum sobre o ebó.

Despache numa encruzilhada de T (Ikoritá meta), longe de sua residência ou ilê.

Durante todo o ritual deste ebó cante o seguinte:

SARAYÉ YÉ OSORONGÁ

SARAYÉ YÉ OSORONGÁ

SARAYÉ YÉ OSORONGÁ

OSORONGÁ SAGALAÔ.

2. Para livrar-se de feitiço e fazer pedidos

01 Alguidar n. 5 pintado de preto

01 Alguidar n. 5 crú sem pintar

01 Efum africano

07 Bruxinhos tecido branco (no sexo da pessoa)

07 Ovos caipiras

07 Ekurus

01 Eku (preá)

07 Moedas antigas

01 Punhado grande de pasta de dendê

01 Litro de dendê

03 Metros mourim preto

02 Metros de mourim branco

01 Punha grande de bejerekun/lelekun/aridan ralada.

Esse ebó só poderá ser feito à noite na companhia de uma pessoa de Osun e o respectivo zelador (a)

A pessoa é posta de frente para o alguidar pintado no tempo, o outro alguidar ficará nas costas dele, enrola-se a mesma no mourim preto, deixando livre apenas a mão direita, entrega-se nesta mão a preá, para

que o cliente vá estrangulando durante todo o ritual.

Passe os bruxinhos esfregando com força na pessoa pedindo pra sair o ajé, arruma no alguidar colocando-os de barriga pra baixo encostando-os na parede do alguidar.

Passe os ovos, arrume-os intercaladamente entre os bruxinhos, passe os ekurus com a palha sem desenrolar, ponha no chão, pegue a preá da mão do cliente que já deverá ter cufado, e ponha no meio do alguidar, antes, quebre suas patas.

Agora, comece a passar a pasta de dendê na pessoa toda ainda coberta pelo mourim preto, terminado,

abra os ekurus e com a palha enrole a preá, use a palha toda,ponha a preá de volta ao centro do alguidar, então esfarele os ekurus todo em cima da preá,desenrole a pessoa e ponha o mourim preto sujo de

dendê no alguidar das costas, ponha fogo neste morim sujo, dêao cliente o efum moído para que ele cubra todo o ebó da frente com esse atin, e esfregue bastante nele também, a pessoa que estiver passando o ebó deverá esfregar efum em si também, para que não fique com a resma. Despeje 1 litro de dendê no alguidar

das costas, cobrindo todo o mourim queimado, enrole-o no morim branco.

O ebó da frente irá para uma ikoritá meta, o ebó das

costas irá para uma caverna, ou toca (buraco) que dê para uma pessoa morar ou entrar.

Enquanto o ebó está sendo levado, todos permanecem em silêncio no ilê, e o cliente sendo banhado por alguém com banho cozido de bejerekun/lelekun/aridan ralada.

3. Defesa do ilê e das pessoas

01 Panela de barro

07 Ekurus

07 Ekós

01 Pouco de água de poço

01 Pouco de dendê

E Arrumar tudo dentro da panela enrolado ainda na palha por água e um pouco de dendê deixar no lado esquerdo de quem sai do portão da roça.

4. Ebó de limpeza do corpo e para fazer pedidos

01 Alguidar ou pote de barro

01 Galinha

Azeite de dendê

03 grãos de milho de galinha

03 grãos de feijão fradinho

1 vela vermelha

tirar mas vísceras da galinha e limpar e passá-las no azeite de dendê, depois passar os grãos de milho e feijão fradinho no corpo da pessoa e colocar junto das vísceras dentro do alguidar e levar ao pé de uma árvore e acender uma vela para yami, e fazer o pedido.

5. Ebó para fazer pedidos

01 prato branco virgem

01 copo de água

01 vela vermelha

03 colheres de sopa de azeite de dendê

Misturar o azeite de dendê e água ao meio dia em ponto.

E se olhar dentro do prato e pedir pra yami retirar toda inveja, olho grande, calunias, etc... despachar no pé de uma árvore com a vela acesa.